

ID: 710

Intervenção de mediação de conflito entre equipe de medicina paliativa, multidisciplinar em saúde e familiares no manejo de paciente em cuidados de fim de vida: relato de experiência

Luciana Tábatha Souza e Silva¹, Leonardo Brynne Ramos de Souza¹, Heliana Helena de Moura Nunes¹, Silvia Ferreira Nunes¹¹Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará.

Objetivo: Descrever a experiência de uma intervenção de mediação de conflito entre a equipe de medicina paliativa, multidisciplinar em saúde e familiares no manejo de paciente em cuidados de fim de vida. **Descrição da experiência:** Paciente de 71 anos, com diagnóstico de doença pulmonar obstrutiva crônica exacerbada e derrame pleural neoplásico, foi avaliado pela equipe de medicina paliativa em leito de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), contra indicando a realização de medidas avançadas de suporte de vida durante o processo de finitude, registrando a informação, e notificando a família. O paciente foi, então, transferido de leito de UTI para enfermaria, onde ocorreu o agravamento da condição clínica e a terminalidade, necessitando de oxigenoterapia. A ocorrência causou surpresa e estaremecimento na família, não compreendendo o motivo solicitando o retorno do paciente para leito em UTI, devido presenciarem a desorientação, cansaço aos mínimos esforços, dispneia posicional e dependência total para atividades de vida diária (AVD's) no momento da visita. Nesse contexto, a equipe multidisciplinar reuniu com a família, esclarecendo o prognóstico altamente desfavorável do paciente e que mantê-lo próximo de seus familiares nos seus últimos instantes seria menos traumático para ele. Entretanto, a família demonstrou "surpresa e desconhecimento" do processo da doença, além de não aceitar a perda iminente do familiar e não compreensão do processo de adoecimento, com a necessidade de mediação de conflito por meio das equipes de medicina paliativa. **Resultados e Conclusão:** Durante o processo, os familiares estavam bastante entristecidos, porque apesar de terem a noção da cronicidade do quadro - ainda havia esperanças de levá-lo para casa "estável". Nesse momento, optou-se por conceder à família "liberação de visitas estendidas, entrada de alimentos para personalização da alimentação, suporte burocrático e orientação social 24 horas por dia". Passados quatro dias da intervenção, o óbito ocorreu junto aos seus relativos os quais estiveram resilientes.

Palavras chave: negociação; cuidados paliativos na terminalidade da vida; assistência hospitalar.



Copyright Silva et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.